



Livramento Holding S.A.

**Demonstrações financeiras
intermediárias em 31 de março
de 2013**

Conteúdo

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras intermediárias	3
Balanços patrimoniais	5
Demonstrações de resultados	6
Demonstrações dos resultados abrangentes	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações dos fluxos de caixa – Método indireto	9
Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias	10



KPMG Auditores Independentes
Av. Rio Branco, 404 - Sala 1203 - Torre I
88015-200 - Florianópolis, SC - Brasil
Caixa Postal 1420
88010-970 - Florianópolis, SC - Brasil

Central Tel 55 (48) 3029-6500
Fax 55 (48) 3029-6515
Internet www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras intermediárias

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da
Livramento Holding S.A.
Florianópolis – SC

Introdução

Revisamos o balanço patrimonial da Livramento Holding S.A. (“Companhia”), individual e consolidado, em 31 de março de 2013, e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo o resumo das práticas contábeis significativas e demais notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas, acima referidas, não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicáveis à elaboração de informações contábeis intermediárias.

Outros assuntos

Informações contábeis comparativas

As informações e os valores correspondentes ao trimestre findo em 31 de março de 2012, apresentados para fins de comparação, não foram revisados por nós e nem por outros auditores independentes. As informações e os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por nós, e nosso relatório datado de 4 de fevereiro de 2013, não conteve nenhuma modificação.

Florianópolis, 19 de abril de 2013

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Claudio Henrique Damasceno Reis
Contador CRC SC-024494/O-1

Livramento Holding S.A.

Balanços Patrimoniais

Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de reais)

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado		Passivo	Nota	Controladora		Consolidado	
		31.03.2013	31.12.2012	31.03.2013	31.12.2012			31.03.2013	31.12.2012	31.03.2013	31.12.2012
Caixa e equivalentes de caixa	4	17.259	268	22.243	1.015	Empréstimos e financiamentos	9	-	25.904	-	25.904
Contas a receber				2.931	-	Contas a pagar de fornecedores	10	94	94	9.414	3.428
Títulos de créditos a receber	5	-	-	600	600	Obrigações fiscais		88	38	673	297
Impostos a recuperar		42	42	801	45	Obrigações trabalhistas		88	75	123	75
Outras contas a receber		151	154	150	154						
Total do ativo circulante		17.452	464	26.725	1.814	Total do passivo circulante		270	26.111	10.210	29.704
Outras contas a receber		7	14	7	14	Empréstimos e Financiamentos	9	-	-	89.330	-
Custos de captação de empréstimos		-	-	-	402	Mútuos financeiros partes relacionadas	6	-	-	-	663
Participação em controladas	7	100.484	98.671	-	-	Total do passivo não circulante		-	-	89.330	663
Imobilizado	8	62	49	190.543	101.224						
Total do ativo não circulante		100.553	98.734	190.550	101.640	Patrimônio Líquido	11				
						Capital social		131.959	73.582	131.959	73.582
						Prejuízo acumulado		(14.224)	(495)	(14.224)	(495)
						Total do patrimônio líquido		117.735	73.087	117.735	73.087
Total do ativo		118.005	99.198	217.275	103.454	Total do passivo e patrimônio líquido		118.005	99.198	217.275	103.454

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Livramento Holding S.A.

Demonstrações de resultados

Trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012

(Em milhares de reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		31.03.2013	31.03.2012 (não auditado)	31.03.2013	31.03.2012 (não auditado)
Receita operacional líquida	12	-	-	7.231	-
Custo de operação	13	-	-	(20.769)	-
Lucro/prejuízo bruto		-	-	(13.538)	-
Despesas operacionais					
Pessoal e administradores		-	(57)	(22)	(57)
Material		-	-	(1)	-
Serviços de terceiros	14	-	(133)	(122)	(133)
Arrendamentos e aluguéis		-	-	(28)	-
Resultado de equivalência patrimonial	7.b	(13.725)	-	-	-
Outros		-	(2)	(4)	(2)
Prejuízo antes do resultado financeiro		(13.725)	(192)	(177)	(192)
Receitas financeiras	15	-	19	8	19
Despesas financeiras	15	(4)	(2)	(22)	(2)
		(4)	17	(14)	17
Prejuízo do trimestre		(13.729)	(175)	(13.729)	(175)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Livramento Holding S.A.

Demonstrações dos resultados abrangentes

Trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012

(Em milhares de reais)

	Controladora e consolidado	
	31.03.2013	31.03.2012 (não auditado)
Prejuízo do trimestre	(13.729)	(175)
Resultados abrangentes	<u>-</u>	<u>-</u>
Resultado abrangente do trimestre	<u>(13.729)</u>	<u>(175)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Livramento Holding S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012

(Em milhares de reais)

	Nota	Capital social	Prejuízos acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2011 (não auditado)		1	(4)	(3)
Integralização do capital social		51.281	-	51.281
Prejuízo do trimestre		<u>-</u>	<u>(175)</u>	<u>(175)</u>
Saldos em 31 de março de 2012 (não auditado)		<u>51.282</u>	<u>(179)</u>	<u>51.103</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2012		73.582	(495)	73.087
Integralização de capital	11	58.377	-	58.377
Prejuízo do trimestre		<u>-</u>	<u>(13.729)</u>	<u>(13.729)</u>
Saldos em 31 de março de 2013		<u>131.959</u>	<u>(14.224)</u>	<u>117.735</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Livramento Holding S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa - método indireto

Trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2013	31.03.2012	31.03.2013	31.03.2012
		(não auditado)		(não auditado)
Fluxo de caixa proveniente das operações				
Prejuízo do período	(13.729)	(175)	(13.729)	(175)
Ajuste do lucro - equivalência patrimonial	13.725	-	-	-
Resultado ajustado	(4)	(175)	(13.729)	(175)
Redução (aumento) nos ativos:				
Impostos a recuperar	-	-	(756)	-
Contas a receber	-	-	(2.931)	-
Outras contas a receber	10	(73)	11	(73)
	10	(73)	(3.676)	(73)
Aumento (redução) nos passivos:				
Contas a pagar a fornecedores	-	157	5.986	157
Obrigações fiscais	50	44	376	44
Obrigações trabalhistas	13	12	48	12
	63	213	6.410	213
Recursos líquidos (usados nas) provenientes das atividades operacionais	69	(35)	(10.995)	(35)
Fluxo de caixa utilizado nas atividades de investimentos				
Aumento de capital em controladas	(15.538)	(42.032)	-	-
Adições ao ativo imobilizado	(13)	-	(89.319)	(42.033)
Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimento	(15.551)	(42.032)	(89.319)	(42.033)
Fluxo de caixa proveniente das atividades de financiamento				
Pagamento empréstimos - principal	(25.000)	-	(25.000)	-
Pagamento empréstimos - juros	(904)	-	(904)	-
Integralização de capital	58.377	51.281	58.377	51.281
Operações com partes relacionadas	-	(8.293)	(663)	(8.293)
Empréstimos Obtidos	-	-	90.577	-
Custos de captação de empréstimos	-	-	(845)	-
Recursos líquidos provenientes das atividades de financiamento	32.473	42.988	121.542	42.988
(Redução) aumento no caixa e equivalentes	16.991	921	21.228	920
Caixa e equivalentes de caixa no início do trimestre	268	1.638	1.015	1.643
Caixa e equivalentes de caixa no final do trimestre	17.259	2.559	22.243	2.563

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares reais)

1 Contexto operacional

A Livramento Holding S.A. foi criada em outubro de 2011, a partir da associação da Eletrosul S.A., com a Fundação Elos e com o Rio Bravo Energia I – Fundo de Investimento em Participações, para ser o veículo de investimento dos sócios na implantação de 5 (cinco) centrais geradoras eólicas no município de Santana do Livramento, no estado do Rio Grande do Sul, formando assim, o Complexo Eólico de Livramento.

As centrais geradoras eólicas que fazem parte do Complexo Eólico Livramento são: EOL Cerro Chato IV, a EOL Cerro Chato V, a EOL Cerro Chato VI, a EOL Cerro dos Trindade e a EOL Ibirapuitã.

Ao todo, o Complexo Eólico Livramento terá 78 MW¹ médios de potência instalada, e comercializou, no Leilão A-3 de 2011, um total de 29 MW médios de garantia física, com contratos para entrega de energia no Ambiente de Contratação Regulado (ACR) a partir de março de 2014.

Também foram comercializados 28,2 MW médios no Ambiente de Contratação Livre para entrega de energia no ano de 2013.

Conforme exigido pelo Leilão, 5 (cinco) Sociedades de Propósito Específico (SPE) foram constituídas pelos sócios para se estabelecerem como Produtoras Independentes de Energia Elétrica, mediante a implantação e exploração de cada uma das centrais geradoras eólicas do Complexo Eólico de Livramento. As sociedades constituídas para serem titulares dos direitos de exploração das centrais geradoras eólicas do Complexo Eólico de Livramento são a EOL Cerro Chato IV S.A., a EOL Cerro Chato V S.A., a EOL Cerro Chato VI S.A., a EOL Cerro dos Trindade S.A. e a EOL Ibirapuitã S.A.

As atividades da Companhia iniciaram em dezembro de 2011, quando houve os primeiros aportes de capital dos acionistas para fazer frente às primeiras despesas com as obras de implantação dos parques eólicos e algumas despesas administrativas iniciais.

Em 31 de março de 2013, 65,4% das atividades de implantação do Complexo Eólico estavam concluídas, com a previsão de que as centrais geradoras eólicas entrarão em operação comercial nos seguintes prazos:

EOL Cerro dos Trindade – de 19/05 a 25/05/2013
EOL Cerro Chato IV – de 27/05 a 15/06/2013
EOL Cerro Chato V – de 15/06 a 22/06/2013

¹ As informações não financeiras contidas nessas demonstrações financeiras como MW, MW médio, potência instalada, entre outros, não foram revisadas pelos auditores independentes.

EOL Cerro Chato VI – de 27/06 a 24/07/2013
EOL Ibirapuitã – de 25/07 a 18/08/2013

Em face do atraso nos prazos previstos para a operação comercial foi necessária a aquisição de lastro de energia de janeiro a abril, no montante de 28,2 MW médios, para honrar aos contratos de venda de energia celebrados em 2012 no Ambiente de Contratação Livre (ACL). A contratação ocorreu a um preço médio de R\$411,07 por MW/h (em janeiro) e R\$331,54 por MW/h (fevereiro a abril). Em decorrência da aquisição de energia no curto prazo, a Companhia incorreu em prejuízo operacional no 1º trimestre de 2013.

Conforme demonstrado acima, a Companhia possui a expectativa de iniciar a sua geração eólica, a partir do mês de maio, diminuindo assim a necessidade de compra de lastro de energia, e equacionando o seu resultado operacional.

Em 31 de março de 2013, as controladas diretas são:

	Percentual de Participação %
Eólica Cerro Chato IV S.A.	100
Eólica Cerro Chato V S.A.	100
Eólica Cerro Chato VI S.A.	100
Eólica Cerro dos Trindade S.A.	100
Eólica Ibirapuitã S.A.	100

2 Autorizações

O Ministério de Estado de Minas e Energia, autorizou as controladas da Companhia, a estabelecerem-se como Produtores Independentes de Energia Elétrica, mediante a implantação e exploração da Centrais Geradoras Eólicas, conforme portarias abaixo:

Controlada	Portaria	Data publicação	Capacidade instalada	Prazo de duração
Eólica Cerro Chato IV S.A.	139	16/03/2012	10.000 kW	35 anos a partir da publicação
Eólica Cerro Chato V S.A.	141	16/03/2012	12.000 kW	35 anos a partir da publicação
Eólica Cerro Chato VI S.A. (*)	81	24/02/2012	24.000 kW	35 anos a partir da publicação
Eólica Cerro dos Trindade S.A.	103	06/03/2012	8.000 kW	35 anos a partir da publicação
Eólica Ibirapuitã S.A. (*)	68	22/02/2012	24.000 kW	35 anos a partir da publicação

(*) Conforme carta enviada para ANEEL, a capacidade instalada foi reduzida de 30.000 kW para 24.000 kW.

3 Base de preparação

As demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas foram preparadas de acordo com o CPC 21(R1), emitido pelo comitê de pronunciamentos contábeis (CPC).

A emissão das demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram autorizadas pela

diretoria executiva em 19 de abril de 2013.

Estas demonstrações financeiras intermediárias devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras do exercício social encerrado em 31.12.2012, uma vez que seu objetivo é prover uma atualização das atividades, eventos e circunstâncias significativas em relação àquela demonstração financeira. As políticas contábeis adotadas nessas demonstrações financeiras intermediárias são as mesmas aplicadas em 31 de dezembro de 2012.

a. Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico.

b. Moeda funcional e de apresentação

Essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

c. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

4 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2013	31.12.2012	31.03.2013	31.12.2012
Contas correntes bancárias	17.259	268	21.835	615
Aplicações financeiras	-	-	408	400
	<u>17.259</u>	<u>268</u>	<u>22.243</u>	<u>1.015</u>

As aplicações financeiras referem-se a certificados de depósito bancário (CDB) em banco de primeira linha, cujos rendimentos são 100% do CDI.

As aplicações financeiras são destinadas às manutenções operacional e administrativa da Companhia. São prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valores e, por essa razão, foram consideradas como equivalentes de caixa nas demonstrações dos fluxos de caixa.

5 Títulos de créditos a receber

O montante de R\$600, refere-se a títulos de capitalização adquiridos do Banco Bradesco, com vencimento em 07 de dezembro de 2013.

6 Partes relacionadas

a. Remuneração de pessoal-chave da administração

Em 31 de março de 2013, a remuneração do pessoal-chave da administração, que contempla a Diretoria Executiva e o Conselho de Administração da Companhia, totalizou R\$60, e inclui salários, honorários e benefícios variáveis, sendo que a parte do Conselho de Administração, que totaliza R\$ 22 está no resultado, e a parte da Diretoria, no valor de R\$38, foi capitalizado no imobilizado.

b. Transações com partes relacionadas:

	Controladora e consolidada	
Passivo – mútuos financeiros	31.03.2013	31.12.2012
Santa Vitória do Palmar Holding S.A.	-	663
Total de partes relacionadas passivo	-	663

O montante de R\$663, refere-se a mútuos financeiros das Controladas Eólica Cerro Chato IV S.A. e Eólica Cerro Chato VI S.A. com a Santa Vitória do Palmar Holding S.A., que possui controladores em comum, decorrente de rateios de gastos administrativos, pois as Companhias compartilham a mesma instalação administrativa. Tais mútuos não possuem encargos e prazo de vencimento.

7 Participação em empresas controladas

Em 08 de agosto de 2012, através da transferência por alienação dos acionistas Eletrosul Centrais Elétricas S.A., Rio Bravo Energia I – Fundo de Investimento de Participações e ELOS – Fundação Eletrosul de Previdência e Assistência Social, a Companhia tornou-se titular da totalidade das ações de emissão das controladas, Eólica Cerro Chato IV S.A., Eólica Cerro Chato V S.A., Eólica Cerro Chato VI S.A., Eólica Cerro dos Trindade S.A. e Eólica Ibirapuitã S.A.

a. Informações financeiras das controladas

	Cerro Chato IV	Cerro Chato V	Cerro Chato VI	Cerro dos Trindade	Ibirapuitã
31.03.2013					
Participação (%)	100%	100%	100%	100%	100%
Ativo Total	24.455	30.324	61.397	20.968	62.738
Passivo Total	11.376	14.011	31.941	9.866	32.204
Patrimônio líquido	13.079	16.313	29.456	11.101	30.535
Prejuízo do período	(1.288)	(2.014)	(6.879)	(1.595)	(1.949)

b. Movimentação das participações em empresas controladas

	Cerro Chato IV	Cerro Chato V	Cerro Chato VI	Cerro dos Trindade	Ibirapuitã	Total
Saldos em 31.12.2012	12.127	14.856	30.142	10.821	30.725	98.671
Integralização de capital	2.240	3.471	6.193	1.876	1.759	15.538
Equivalência patrimonial	<u>(1.288)</u>	<u>(2.014)</u>	<u>(6.879)</u>	<u>(1.595)</u>	<u>(1.949)</u>	<u>(13.725)</u>
Saldos em 31.03.2013	<u>13.079</u>	<u>16.313</u>	<u>29.456</u>	<u>11.101</u>	<u>30.535</u>	<u>100.484</u>

No exercício de 2013, a Companhia integralizou capital mediante a emissão de novas ações nas controladas, em montantes equivalentes aos valores descritos no quadro acima.

8 Imobilizado

	Consolidado	
	31.03.2013	31.12.2012
Em curso		
Geração		
Edificações, obras civis e benfeitorias	30.930	28.681
Máquinas e equipamentos	47.506	5.699
Adiantamento a fornecedores (*)	72.559	41.303
A ratear (**)	4.433	3.055
Estudos e projetos	103	103
Encargos financeiros	2.191	904
Sistema de transmissão e conexão		
Intangível	550	334
Máquinas e equipamentos	6.895	4.253
Edificações, obras civis e benfeitorias	17.026	14.968
Adiantamento a fornecedores (*)	7.427	1.238
A ratear (**)	77	38
Administração		
Móveis e utensílios	62	49
A ratear (**)	<u>784</u>	<u>599</u>
	<u>190.543</u>	<u>101.224</u>

(*) Refere-se aos adiantamentos efetuados aos fornecedores Wind Power Energia S.A. e Efaced do Brasil S.A., com os quais a Companhia e suas controladas, possuem contratos de empreitada integral para implantação dos projetos eólicos.

(**)O saldo registrado em imobilizado em curso a ratear refere-se aos custos operacionais com a construção dos Parques Eólicos que ainda não foram alocados a rubricas específicas do imobilizado.

Abaixo segue a movimentação do imobilizado em 2013:

Em curso	Saldos em 31.12.2012	Aquisições	Transferências	Saldos em 31.03.2013
Geração				
Edificações, obras civis e benfeitorias	28.681	2.297	(48)	30.930
Máquinas e equipamentos	5.699	-	41.807	47.506
Adiantamento a fornecedores	41.303	73.063	(41.807)	72.559
A ratear	3.055	1.338	40	4.433
Estudos e projetos	103	40	(40)	103
Encargos financeiros	904	1.287	-	2.191
Sistema de transmissão e conexão				
Intangível	334	168	48	550
Máquinas e equipamentos	4.253	996	1.646	6.895
Edificações, obras civis e benfeitorias	14.968	2.058	-	17.026
Adiantamento a fornecedores	1.238	7835	(1.646)	7.427
A ratear	38	39	-	77
Administração				
Móveis e utensílios	49	13	-	62
A ratear	599	185	-	784
	<u>101.224</u>	<u>89.319</u>	<u>-</u>	<u>190.543</u>
Em curso		Aquisições em 2012	Transferências	Saldos em 31.12.2012
Geração				
Intangível		32	(32)	-
Edificações, obras civis e benfeitorias		17.462	11.219	28.681
Máquinas e equipamentos		-	5.699	5.699
Adiantamento a fornecedores		72.867	(31.384)	41.303
A ratear		3.075	(20)	3.055
Estudos e projetos		103	-	103
Encargos financeiros		904	-	904
Sistema de transmissão e conexão				
Intangível		302	32	334
Máquinas e equipamentos		3.301	952	4.253
Edificações, obras civis e benfeitorias		588	14.380	14.968
Adiantamento a fornecedores		2.104	(866)	1.238
A ratear		38	-	38
Administração				
Móveis e utensílios		49	-	49
A ratear		579	20	599
		<u>101.224</u>	<u>-</u>	<u>101.224</u>

O ativo imobilizado da Companhia está integralmente localizado no Brasil e é empregado exclusivamente nas suas operações. A Administração da Companhia entende que tal ativo imobilizado é plenamente recuperável por meio do fluxo de caixa das operações futuras.

No 1º trimestre de 2013, foi capitalizado o valor de R\$1.317 (R\$904 em 31 de dezembro de

2012) referente a juros alocados a um ativo qualificável.

9 Empréstimos e financiamentos

a. Composição

	Consolidado	
	31.03.2013	31.12.2012
BNDES - Principal	88.013	-
BNDES - Encargos	1.317	-
Banrisul – empréstimo ponte	-	25.904
	<u>89.330</u>	<u>25.904</u>
Circulante	-	25.904
Não circulante	89.330	-

Em 23 de novembro de 2012, o BNDES aprovou uma linha de crédito no montante de R\$187.638, destinado à implantação dos parques eólicos Cerro Chato IV, Cerro Chato V, Cerro Chato VI, Cerro dos Trindades e Eólica Ibirapuitã. Até 31.03.2013, a Companhia já havia sacado o montante total de R\$ 89.260, (R\$ 88.013 líquidos dos custos de captação). Os juros incorridos até 31.03.2013, no montante de R\$1.317, foram capitalizados no ativo imobilizado.

No dia 14 de janeiro de 2013, quando do recebimento da primeira liberação de recurso do BNDES, a Companhia liquidou o empréstimo ponte existente com o Banriul.

b. Condições contratadas

Juros: TJLP + 2,18% a.a. (o montante correspondente à parcela da TJLP que exceder 6% a.a. é capitalizado, incorporando-se ao principal dos financiamentos).

Amortização: Principal e juros - mensais a partir de Julho de 2014.

c. Garantias

- (a) Alienação fiduciária de bens e equipamentos;
- (b) Totalidade das ações representativas do capital social das controladas;
- (c) Recebíveis e conta reserva; e

d. Compromisso contratual (covenant)

O *covenant* do financiamento será exigido somente após o início do prazo de amortização e corresponderá ao “Índice de cobertura do serviço da dívida” $\geq 1,3$.

10 Contas a pagar de Fornecedores

	Consolidado	
	31.03.2013	31.12.2012
Efacec do Brasil Ltda	1.470	1.863
Arcelor Mittal Brasil S.A.	734	734
Wind Power Energia S.A.	-	507
Delta Comercializadora de Energia	6.935	-
Outros	275	324
	<u>9.414</u>	<u>3.428</u>

Refere-se basicamente, aos gastos com a construção dos Parques Eólicos das controladas e á compra de energia elétrica para revenda. Conforme, descrito na nota explicativa nº 8, a Companhia e suas controladas possuem contrato de empreitada integral com os fornecedores Efacec do Brasil Ltda e Wind Power S.A.

Em 2013, foram firmados contratos com a Delta Energia e as SPE's de Livramento, para compra e venda de energia elétrica incentivada de curto prazo.

11 Patrimônio Líquido

a. Capital Social

	31.03.2013			31.12.2012		
	Ações	%	Valor	Ações	%	Valor
Eletrosul Centrais Elétricas S.A.	64.659.965	49%	64.6600	36.055.23	49%	36.055
Fundação Eletrosul - ELOS	13.195.911	10%	13.196	7.358.211	10%	7.358
Rio Bravo Energia I	54.103.236	41%	54.103	30.168.66	41%	30.169
	<u>131.959.112</u>	<u>100</u>	<u>131.959</u>	<u>73.582.11</u>	<u>100</u>	<u>73.582</u>

Em 31 de março de 2013, as 131.959.112 ações ordinárias não possuem valor nominal, e a integralidade das ações pertence a acionistas domiciliados no país.

Conforme Estatuto Social, o Capital autorizado da Companhia é de R\$108.840 e o Conselho de Administração está autorizado a deliberar pelo aumento do Capital Social da Companhia até esse limite, mediante a correspondente emissão de ações. De acordo com ata de assembleia geral extraordinária, realizada em 20 de Março, o conselho delibera o aumento de capital social em até R\$161.959.

Em 2013, conforme deliberação do Conselho de Administração, o capital social foi aumentado em R\$58.377.

b. Capital subscrito

As ações ordinárias encontram-se totalmente subscritas e integralizadas.

c. Dividendos

Nos termos do Estatuto Social, aos titulares de ações de quaisquer espécies será atribuído, em cada exercício, um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido, calculado nos termos da Lei societária.

12 Receita operacional líquida

	Consolidado	
	31.03.2013	31.03.2012
Receita Operacional bruta		
Receita de venda de energia	8.190	-
Deduções da receita bruta		
Impostos	(959)	-
	<u>7.231</u>	<u>-</u>

13 Custo de operação

	Consolidado	
	31.03.2013	31.03.2012
Compra de energia elétrica para revenda	(22.001)	-
(-)Crédito de Pis/Cofins – compra de energia	1.235	-
Outros	(3)	-
	<u>(20.769)</u>	<u>-</u>

14 Serviços de terceiros

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2013	31.03.2012	31.03.2013	31.03.2012
Serviços Administrativos, Contábeis e Financeiros	-	(50)	(71)	(50)
Assessoria Jurídica	-	(41)	-	(41)
Outros	-	(42)	(51)	(42)
	<u>-</u>	<u>(133)</u>	<u>(122)</u>	<u>(133)</u>

15 Receitas e despesas financeiras

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2013	31.03.2012	31.03.2013	31.03.2012
Rendimentos de aplicação financeira	-	19	8	19
Receitas financeiras	-	19	8	19
Despesas bancárias	(4)	(1)	(19)	(1)
IOF, Juros e Multas	-	(1)	(3)	(1)
Despesas financeiras	(4)	(2)	(22)	(2)

16 Gerenciamento de risco e instrumentos financeiros

Considerações gerais

Os valores contábeis dos instrumentos financeiros ativos e passivos, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em mercado ativo ou, na ausência deste, com valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, aproximam-se substancialmente de seus correspondentes valores de mercado. Em 31 de março de 2013, a Companhia não possui qualquer contrato que envolvesse operações com derivativos.

a. Classificação dos instrumentos financeiros

	Controladora			
	31.03.2013		31.12.2012	
	Empréstimos e recebíveis	Outros passivos financeiros	Empréstimos e recebíveis	Outros passivos financeiros
Ativos financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	17.259	-	268	-
Mútuos Financeiros com partes relacionadas	106	-	110	-
Outras contas a receber	45	-	44	-
Passivos financeiros				
Contas a pagar de fornecedores	-	94	-	94

	Consolidado			
	31.03.2013		31.12.2012	
	Empréstimos e recebíveis	Outros passivos financeiros	Empréstimos e recebíveis	Outros passivos financeiros
Ativos financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	22.243	-	1.015	-
Mútuos financeiros partes relacionadas	106	-	110	-
Outras contas a receber	44	-	44	-
Passivos financeiros				
Empréstimos e financiamentos	-	89.330	-	25.904
Contas a pagar de fornecedores	-	9.414	-	3.428

b. Valor de mercado dos instrumentos financeiros – Valor Justo

Os valores dos instrumentos financeiros ativos e passivos constantes nas demonstrações financeiras de 31 de março de 2013 foram determinados de acordo com os critérios e as práticas contábeis divulgadas em notas explicativas específicas e representam seu valor justo.

Os seguintes métodos e premissas foram adotados na determinação do valor justo:

Outras contas a receber e fornecedores – Decorrem diretamente das operações da Companhia e controladas, sendo mensurados pelo custo amortizado e estão registrados pelo seu valor original, deduzido de provisão para perdas e ajuste a valor presente quando aplicável. A Companhia considera o valor contábil como sendo o valor justo, devido a proximidade dos valores.

Empréstimos e financiamentos – São classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo e estão registrados pelo método do custo amortizado de acordo com as condições contratuais. Esta definição foi adotada, pois os valores não são mantidos para negociação que de acordo com entendimento da Administração reflete a informação contábil mais relevante. Os valores justos destes financiamentos são equivalentes aos seus valores contábeis, por se tratarem de instrumentos financeiros com taxas que se equivalem às taxas de mercado e por possuírem características exclusivas, oriundas de fontes de financiamento específicas para financiamento.

c. Análise de sensibilidade para a exposição a riscos de índices flutuantes

A Companhia, para fins de referência, nos termos do CPC 40, preparou uma análise de sensibilidade sobre seus empréstimos e financiamentos e aplicações financeiras sujeitos a riscos de variação de índices flutuantes.

O cenário-base provável para 31 de março de 2013 foi definido através de premissas disponíveis no mercado e o cálculo da sensibilidade foi feito considerando a variação entre as taxas e índices do cenário previsto para 31 de março de 2013. A análise de sensibilidade considerou ainda uma variação de 25% e 50% sobre os índices flutuantes consideradas no cenário provável.

Cenário Cenário

Moedas e índices			Taxa 2013	Cenário provável	possível Δ 25%	remoto Δ 50%
CDI			7,51%	8%	10%	12%
TJLP			5,5%	5,5%	6,87%	8,25%

			Consolidado		
	Saldo em 31.03.2013	Exposição	Cenário provável	Cenário possível (25%)	Cenário remoto (50%)
Ativo					
Aplicações financeiras	408	CDI	33	41	49

			Controladora e consolidado		
	Saldo em 31.03.2013	Exposição	Cenário provável	Cenário possível (25%)	Cenário remoto (50%)
Passivo					
Empréstimos e financiamentos	89.330	TJLP	(4.913)	(6.137)	(7.370)

d. Risco de liquidez

Risco de liquidez é o ponto em que a Companhia e suas controladas irão encontrar dificuldades em cumprir com seus passivos financeiros de curto prazo. Informações com maior detalhamento sobre os empréstimos captados pela companhia são apresentados na nota nº 10.

e. Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infra-estrutura da Companhia e suas controladas e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Companhia e suas controladas.

O objetivo da Companhia e suas controladas é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à sua reputação e buscar eficácia de custos.

17 Seguros

Em 31 de março de 2013 a Companhia mantém a cobertura de seguro garantia emitido em favor da ANEEL, com cobertura pelos prejuízos decorrentes do inadimplemento das obrigações assumidas pela Companhia, conforme descrito a seguir:

Empresa	Apólice	Valor	Vigência
Eólica Cerro Chato IV	61222011000107750000659	2.343	04/12/2011 a 30/06/2014
Eólica Cerro Chato V	61222011000107750000656	2.682	04/12/2011 a 30/06/2014
Eólica Cerro Chato VI	61222011000107750000657	5.733	04/12/2011 a 30/06/2014
Eólica Cerro dos Trindades	61222011000107750000655	2.004	04/12/2011 a 30/06/2014
Eólica Ibirapuitã	61222011000107750000658	5.733	04/12/2011 a 30/06/2014

As premissas de risco adotadas, dada sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações financeiras, consequentemente não foram auditadas pelos nossos auditores independentes.

18 Contratos de longo prazo

Venda de energia (CCEAR)

As Centrais Geradoras Eólicas do Complexo Eólico Livramento comercializaram, no Leilão A-3 de 2011, um total de 29 MW médios de garantia física, com contratos para entrega de energia no Ambiente de Contratação Regulado (ACR) de março de 2014 até fevereiro de 2034, a um preço médio de R\$ 98,00, com data base em Agosto 2011.

Contratos de implantação

Para a construção e implantação das Centrais Geradoras Eólicas foram firmados contratos de empreitada integral, a preço global, com um consórcio, denominado “Consórcio Cerro Chato”, formado pelas empresas:

- Wind Power Energia – Responsável pela construção e instalação/comissionamento dos Aerogeradores,
- Efacec do Brasil – Responsável pela construção das subestações, redes de média tensão e
- Iccila – Responsável pelas Obras Cíveis.

Os contratos de empreitada integral para implantação das Centrais Geradoras Eólicas do Complexo Eólico Livramento, possuem os seguintes valores (data base agosto de 2011):

Eólica Cerro Chato IV, Cerro Chato V e Cerro dos Trindade – R\$ 93.715

Eólica Cerro Chato VI – R\$ 74.683

Eólica Ibirapuitã – R\$ 76.760

As Centrais Geradoras Eólicas do Complexo Eólico Livramento pagam mensalmente aos contratados as parcelas do valor de fornecimento de bens e serviços cumpridos e medidos, seguindo o cronograma de eventos de pagamento estabelecido no contrato. Para tanto, os eventos são demonstrados de acordo com as normas de medição que compõem o cronograma geral de execução.

19 Contingências

Em 2012, conforme os assessores jurídicos da Companhia, não tramitam em esfera judicial e administrativa processos cíveis, trabalhistas e fiscais.

20 Eventos subsequentes

Multa contratual

Devido ao atraso do Consórcio EPC (responsável pela construção do parque eólico) na finalização das obras de implantação, os valores relativos à multa contratual de 10% estão sendo retidos pelas companhias investidas e não deverão ser pagos, o que representará uma redução equivalente a 10% no valor final do contrato EPC.